

O mais e o menos

Preços mais baixos de milho e soja deixam na mesma a renda bruta na safra 2000/01

PEDRO FERREIRA ARANTES

A safra das principais culturas de grãos e algodão do Centro-Oeste corresponde atualmente a 29,2% da safra nacional; a produção esperada é de 23,5 milhões de toneladas, contra 80,5 milhões das mesmas culturas em todo o Brasil. As condições da safra são muito boas com produtividade da média histórica para cima, apenas algumas frustrações parciais localizadas.

Das quatro culturas em análise, apenas o arroz apresentou redução de produção, cerca de 27%; o algodão cresce 27%, o milho 22% e a soja, 6%.

Por estado, merecem destaque o algodão e a soja de Mato Grosso, que produz 53% do algodão nacional e 26% da soja; milho e algodão de Goiás, com produção de 9% e 11%, da safra brasileira respectivamente.

Deságio nos preços

Produzindo quase um terço dos grãos do país e cerca de 70% do algodão, o Centro-Oeste ainda se caracteriza como grande fornecedor de matérias-primas para outros estados e exportador.

Com baixo nível de industrialização e de agregação local de valor, ainda que contando com várias alternativas de escoamento de sua safra, a região sofre grande deságio em seus preços internos. Concorre para isso o fato de que, nos anos de grande safra no país, a comercialização do Centro-Oeste é mais lenta do que as de outras regiões, uma vez que os consumidores dão preferência a produtos mais próximos de suas unidades de processamento. Ainda é forte a participação do governo no mercado do milho, o que tem dado sustentação a uma recuperação dos preços em torno de 10% nos últimos 30 dias. Em plena safra, com 65% a 75% já colhidos, o produtor espera uma recuperação de pelo menos mais 10% nos preços até a primeira quinzena de maio para que a cultura saia do vermelho.

Centro-Oeste: principais culturas temporárias

Safras 1999/00 e 2000/01, em mil toneladas

Produtos	1999-2000	2000-2001
Arroz	2.428	1.766
Algodão	470	605
Milho (1ª safra)	4.281	5.215
Soja	14.945	15.904
Total	22.116	23.490

Fonte: Conab.

A soja, com mercado globalizado, não apresenta diferenças especiais em relação ao resto do país, a não ser pelos deságios de preço provocados pelo custo de escoamento. O que tem aliviado um pouco a situação do produtor é a desvalorização cambial. Estima-se uma colheita entre 70% a 80% da safra.

Do algodão muito pouco foi colhido em Goiás – cerca de 7% – e só em maio e junho começa a colheita em Mato Grosso. É o produto com melhor expectativa de comercialização, cerca de 30% já comercializados entre mercado interno e externo. Mesmo assim preocupa o produtor o nível de preço no pico da safra (maio-julho).

Após duas safras de mercado difícil, o produtor de arroz encontra um pouco mais de firmeza neste ano, embora na região Centro-Oeste o acúmulo da movimentação da soja venha prejudicando as saída do arroz, que já foi quase todo colhido em Goiás e Mato Groso do Sul, faltando cerca de 25% no Mato Grosso.

Embora com safra maior, em torno de 6% nas quatro principais culturas, a renda bruta do produtor do Centro-Oeste não deve sofrer grande alteração, em função dos preços mais baixos no milho e na soja.

Pedro Ferreira Arantes é assessor técnico da Federação da Agricultura de Goiás e professor da Faculdade Anhangüera de Ciências Econômicas.